O AUTO DA COMPADECIDA

De Ariano Suassuna

JOÃO GRILO — Então Chico o homem vem mesmo? Estou tão desconfiado, tu é tão sem confiança!

CHICÓ — eu sem confiança? Que isso João está me desconhecendo? Pois eu juro como ele vem. Quer benzer o cachorro da mulher pra ver se ele não morre. A dificuldade não é ele não vir, mas é o padre benzer o bicho.

JOÃO GRILO – Não vai benzer por que? Que é que tem de mais em se benzer um cachorro?

CHICÓ – Bom, eu digo assim porque eu sei como esse povo é cheio de coisas. Eu mesmo já tive cavalo bento.

JOÃO GRILO – Que é isso Chico? Já estou ficando por aqui com suas histórias e quando se pede uma explicação vem sempre com a mesma ladainha: "Não sei só sei que foi assim"

CHICÓ – Mas se eu tive mesmo um cavalo meu filho, o que é que eu vou fazer? Vou mentir. Dizer que não tive?

JOÃO GRILO — Você vem sempre com uma história dessa e depois se queixa porque o povo diz que você é sem confiaça

CHICÓ – Eu sem confiança? Antonio Marinho está ai pra dar as provas do que eu digo.

JOÃO GRILO – Antonio Marinho? Faz três anos que ele morreu

CHICÓ – Mas era vivo quando eu tive o bicho

JOÃO GRILO – Quando tu teve o bicho? E foi tu que pario o cavalo?

CHICÓ — Eu não, mas do jeito que as coisas vão não admiro mais nada. No mês passado uma mulher teve um. La na Serra do Araripe, para os lados do Ceará

JOÃO GRILO – Isso é coisa de seca Chicó. Mas e seu cavalo me conte como foi?

CHICÓ — Foi uma velha que me vendeu mais barato porque estava de mudança. Disse pra eu tomar todo cuidado com o bichinho porque o cavalo era bento. E só podia ser memso João porque cavalo bom como aquele eu nunca tinha visto. Uma vez nós corremos atrás de uma garrota das 6 da manhã até as 6 da tarde sem parar nem um momento, eu a cavalo e ele a pé. Fui derrubaa novilha já era de noitinha, mas quando eu terminei o serviço e enchocalhei a rês,olhei pros lados e não reconhecia onde a gente tava. Tomei uma vareda que havia ali mesmo e sõ tangendo o boi

JOÃO GRILO – Boi? Mas não era uma garrota?

CHICÓ – Uma garrota e um boi

JOÃO GRILO – E tu corria atrás dos dois de uma vez?

CHICÓ – *Corria, porque é proibido?*

JOÃO GRILO — Proibido não é, mas muito me admira eles correrem tanto tempo juntos xem se apartarem. Como foi isso?

CHICÓ — Não sei só sei que foi assim. Sai tangendo o boi e de repente avistei uma cidade, mas daí é uma história que não gosto nem de contar

JOÃO GRILO – Conte Chicó, tu está em casa

CHICÓ – Tu sabe que eu comecei a correr da ribeira de Taperoá na Paraíba sabe? Pois bem, quando cheguei na entrada da rua perguntei a um homem onde a gente estava e ele me disse que era Própria de Sergipe.

JOÃO GRILO – Sergipe Chicó?

CHICÓ – Sergipe João. Eu corri até lá no meu cavalo. Só sendo bento mesmo

JOÃO GRILO – Mas Chicó e o rio São Francisco?

CHICÓ – Lá vem você com sua mania de pergunta.

JOÃO GRILO – Claro eu quero saber, como foi que você passou?

CHICÓ – Nõa sei só sei que foi assim. O rio só podia estar seco, ,as o que mais me admirava era que o cavalo estava o tempo todo ali do meu ladinho sem reclamar nadinha, nadinha.

JOÃO GRILO – E eu me admirava se ele reclamasse

CHICÓ – E é por isso e por outras coisas que eu não admiro mais nada na nessa vida. É cachorro bento, é cavalo bento, tudo isso eu já vi

JOÃO GRILO – Quer dizer que você acha que o homem vem?

CHICÓ – Só pode vir João. A mulher disse que larga dele se o cachorro morrer. E o doutor não sabe o que é que o bicho tem. O jeito é apelar pro padre

JOÃO GRILO - Vamos chamar o padre. Padre João! Padre João!

PADRE – (aparecendo na igreja) Que há, que gritaria é essa?

CHICÓ – Mandaram avisar pro senhor não sair, porque vem uma pessoas trazer um cachorro que está se ultimando para o senhor benzer

PADRE – pra eu benzer?

CHICÓ – sim

PADRE – um cachorro?

CHICÓ – sim

PADRE – que maluquice, que besteira!

JOÃO GRILO – Cansei de dizer a Chicó que o senhor não benzia. Benze por benze, vim com ele.

PADRE – não benzo de jeito nenhum

CHICÓ – Não vejo mal nenhum em se benzer o animalzinho

JOÃO GRILO – O dia que chegou o motor do Major Antonio Moraes o senhor não benzeu?

PADRE – Motor é diferente, é uma coisa que todo mundo benze. Cachorro é que eu nunca ouvi falar

JOÃO GRILO – É Chicó, o Padre tem razão. Qum vai ficar engraçado é ele. Uma coisa é benzer o motor do Major Antonio Morais, outra bem diferente é benzer o cachorro do Major Antonio Moraes.

PADRE – E o dono do cachorro é Antonio Moraes?

JOÃO GRILO — \acute{E} eu não queria vir,com medo de que o senhor se zangasse, mas o major \acute{e} rico e poderoso e eu trabalho nas minas dele, fui forçado a obedecer. Mas eu disse a Chic \acute{o} . O padre vai se zangar.

PADRE – Zangar nada João. Quem é um ministro de Deus para ter direito a se zangar? Falei por falar, mas também vocês não tinah me dito de quem era o cachorro.

JOÃO GRILO – Quer dizer que o senhor benze nãe é?

PADRE – (a Chicó) você o que acha?

CHICÓ – Eu não acho nada de mais.

PADRE – Nem eu. Não vejo mal nenhum em se abençoar as criaturas de Deus

JOÃO GRILO – Então fica tudo na paz do Senho

PADRE – Sim, digam ao Major que venha que eu estou esperando (Entra na Igreja)

CHICÓ – Que invenção foi essa de dizer ao padre que o cachorro era do Major Antonio Moraes?

JOÃO GRILO — era o único jeito de o padre prometer que benzia. Não viu a diferança? Antes era "que maluquice, que besteira" agora é "não vejo mal nenhum em se abençoar as criaturinhas de Deus". E o que é que tu quer mais? Quem é que foi mandado a conseguir a benção do padre? Foi tu e quem consegui u fui eu.

CHICÓ – olha como está apegado com o patrão. Faz gosto um empregado com essa qualidade toda **JOÃO GRILO** – Muito pelo contrário, ainda hei de me vingar do que ele e a mulher me fizerma. Três dias passei em cima de uma cama, doente para morrer e nem um copo de água me mandaram. Mas deixe, fiz esse trabalho com gosto, somente porque se trata de enganar o padre. Não vou com aquela cara.

CHICÓ – Com qual? Com a do padre?

JOÃO GRILO – Com as duas. Agora estou acertando as contas com o padre, depois eu acerto as contas com o patrão. Eu conheço o ponto fraco do homem Chicó.

CHICÓ – E qual é? É a besteira?

JOÃO GRILO — Nada disso. Se o ponto fraco das pessoas daqui fossem somente a besteira, ninguém estava livre de mim.

CHICÓ – E qual é o ponto fraco do patrão?

JOAO GRILO – Deixe de ser hipócrita Chicó, que você sabe qual é

CHICÓ - Pois eu juro que não sei

JOÃO GRILO – É a mulher e você sabe muito bem disso. Você sabe que a mulher dele...

CHICÓ – Fale baixo João que o padre pode ouvir, e essas noticias se espalham num intante que só.

JOÃO GRILO — deixe de besteira Chicó, todo mundo não sabe qua a mulher do padeiro engana o marido?

CHICÓ – Já falei pra tu falar baixo se não eu te esgano todo

JOÃO GRILO – Mas todo mundo não sabe mesmo?

CHICÓ – Sabe

JOÃO GRILO - Então

CHICÓ – Mas não sabe que foi comigo. E nem que ela não quer mais nada comigo.

JOÃO GRILO – Nem pode querer. Você é um miserável que não tem nada e a fraqueza dela é dinheiro e bicho?

CHICÓ – dinheiro e bicho?

JOÃO GRILO – Sim, tenho certeza que ela não o teria deixado se você fosse rico. Mas deixe, eu hei de me vingar tanto dela como do marido.

CHICÓ – Oxe, porque essa reiva toda dela?

JOÃO GRILO — O homem sem vergonha! Você ainda perunta? Se esqueceu de que ela o deixou? Pois eu não. E nem da exploração que eles fazem conosco naquela padaria dos infernos. Três dias passei em cima de uma cama, doente para morrer, quandp ei via pasr um pratinho com um bife passado na manteiga... para o desgraçado do cachorro. E pra mim nada! João Grilo que se danasse. Eles vão me pagar, um dia eu me vingo.

CHICÓ – Homem deixe de ser vingativo que um dia você ainda se mete numa embrulhada séria.

JOÃO GRILO – Você pensa que eu tenho medo? Só assim eu posso me divertir. Eu adoro uma embrulhada! CHICÓ – Pois se tu gosta de embrulhada, permita que eu lhe dê os parabéns. Tu acaba de se meter numa danada.

JOÃO GRILO – *Eu? Por que?*

CHICÓ – O Major Antonio Moraes vem subindo a ladeira. Certamente vem falar com o padre

JOÃO GRILO – Ave Maria! Que é que se faz Chicó?

CHICÓ – Não sei, não tenho nada a ver com isso. Você que inventou essa história, que gosta de embrulhada, você que se resolva. (sai)

JOÃO GRILO – Volta aqui Chicó! Ai vai ser por minha conta. Padre João, Padre João! (entra padre)

PADRE – Que gritaria é essa João Grilo? Parece até que está com agonia

JOÃO GRILO – Cruz credo padreJoão, sai de reto

PADRE – mas então porque está me chamando?

JOÃO GRILO – é que eu queria pedir ao senhor...

PADRE – pedir o que João? Fale logo que eu tenho muito o que fazer hoje, e quando o Major chegar eu quero estar a sua disposição. Fale João (João Grilo fica calado). Ta bom não quer falar eu vou entrar.

JOÃO GRILO – Ta bom eu falo. Quer dizer que o senhor benze o cachorro?

PADRE – eu já disse que benzo. Mas, você queria me pedir, pedir o que João?

JOÃO GRILO – Ah é verdade eu queria... Pedir... Que... Na verdade é convidar, é isso mesmo, convidar .

PADRE – Convidar pra que?

JOÃO GRILO – Bom é... convidar papa ir até a padaria pra comer um pãozinho quentinho. O que o senhor acha?

PADRE – (estranho) Você está bem João?

JOÃO GRILO - Sim estou.

PADRE – um pãozinho quente até que ia bem, tudo bem, vamos lá... Pensando bem é melhor não, o major está para chegar e é melhor ficar por aqui. Quando ele chegar me chame João. (entra na igreja)

(Entra Major Antonio Maraes)

MAJOR - Sai da minha frente!

JOÃO GRILO – Major Antonio Moraes, veio falar com o padre? (não dá atenção a João). Se quiser eu posso ir chamá-lo. (não da atenção a João), É que eu queria avisar para vossa senhoria não fica espantado, pois o padre está meio doido.

MAJOR – (parado) Está doido? O Padre?

JOÃO GRILO – Sim o padre. Está de um jeito que não respeita mais ninguém e com mania de benzer tudo. O senhor acredita que eu vim dar um recado a ele mandado pelo meu patrão, e ele me recebeu muito mal, apesar de meu patão ser quem é?

MAJOR – E quem é seu patrão?

JOÃO GRILO - O padeiro

MAJOR – (fala baixo) aquele queima rosca

JOÃO GRILO – o que disse?

MAJOR – nada não

JOÃO GRILO – Pois ele chamou o meu patrão de cachorro e disse que apesar disso ai benzê-lo

MAJOR – que loucura é essa?

JOÃO GRILO – Não sei, é a mania dele agora. Benze tudo e chama a gente de cachorro.

MAJOR – Mas isso é porque era com o seu patrã, comigo é diferente.

JOÃO GRILO – Me desculpe mas eu penso que não

MAJOR – você pensa que não?

JOÃO GRILO — Penso sim. E digo isso porque ouvi o padre dizer: "aquele cachorro, só porque é amigo do Antonio Moraes pensa que é alguma coisa"

MAJOR – que história é essa? Você tem certeza disso?

JOÃO GRILO – Certeza plena. Está doido, doido, doido.

MAJOR – Bem, quanto a essa mania de benzer pode até me ser útil. Meu filho mais novo está doente e vai pra Recife se tratar. Mas ele tem uma verdade mania de igrja e não que sem a benção do padre. Por isso que eu vim aqui, pro padre benzer meu filho. Mas você pode ter certeza de uma coisa, tudo vai se esclarecer e se alguém tiver de brincadeira comigo, esse alguém vai se arrepender. Padre João, Padre João!

(sai João Grilo)

PADRE – Hora quanta honra! Uma pessoas como Antonio Moraes na igreja! Há quanto tempoesse pés não cruzam os umbrais da casa de Deus.

MAJOR – Deixe de cerimônias padre, seria mais fácil dizer que faz muito tempo que não venho á missa.

PADRE - Qual o que, eu sei de suas ocupações, de sua saúde...

MAJOR – Ocupações? O senhor sabe muito bem que eu não trabalho e que minha saúde é perfeita!

PADRE – *Ah é?*

MAJOR – Os donos de terras hoje em dia perderam o senso de autoridade. Mas eu não, eu sou como os de antigamente, a velha ociosidade senhorial.

PADRE – é o que eu vivo dizendo, do jeito que as coisas vão é o fim domundo. Mas me digao que o trouxe aqui? Já sei. Não diga. O bichinho está doente não é?

MAJOR – está o senhor já sabia?

PADRE – Já aqui tudo se espalha num intante. Mas me diga Major, já está fedendo?

MAJOR – Fedendo? Quem?

PADRE - O bichinho!

MAJOR – Mas é claro que não. O que o senhor está querendo dizer?

PADRE – Ah nada, desculpe, é apenas um modo de falar.

MAJOR – Pois o senhor com uns modos de falar muito esquisitos

PADRE – Peço que desculpe um velho padre sem muita instrução. Qual é a doença? Rabugem?

MAJOR – *Rabugem?*

PADRE – Sim, já vi um morrer disso em poucos dias. Espalhou-se pelo corpo todo começando pelo rabo.

MAJOR – pelo rabo?

PADRE – Desculpe, eu devia ter dito " pela cauda". Afinal deve-se respeito aos enfermos, mesmo que sejam da mais baixa qualidade.

MAJOR – Baixa qualidade? Padre Jão, a igreja é um lugar de respeito, protegida pela sociedade, mas tudo tem limite!

PADRE - Mas o que foi que eu disse?

MAJOR – Baixa qualidade! Meu nome todo é Antonio Noronha de Brito Moraes e esse Noronha de Brito veio por causa do Conde dos Arcos. Gente que veio nas caravelas ouviu?

PADRE – Ah bem, e na certa os antepassados do bichinho também vieram nas geleras não é isso?

MAJOR – Mas é claro! Se os meus antepassados vieram, os dele também vieram. Padre joão o que o senhor está querendo insinuar? Por acaso quer dizer que a mãe dele é uma...

PADRE – cachorra!

MAJOR - o aue?

PADRE – uma cachorra

MAJOR – repita

PADRE – Não vejo mal nenhum em repetir, não é mesmo uma cachorra?

MAJOR – Padre João, eu só não mato o senhor porque o senhor é padre e está doido, doido, doido, mas hei de me queixar ao bispo. (A João) Você tinha razão. O Padre está doido. Apareça nos Angicos que não se arrependerá. (sai)

Padre – (aflito) Mas me digam pelo amor de Deus o que foi que eu disse?

JOÃO GRILO — Nada padre. Esse homem só pode estar louco com essa mania de grandeza. Até ao cachorro ele quer dar carta de nobreza

PADRE – Faço tudo para agradá-lo e vai se queixar ao bispo.

JOÃO GRILO – Que nada padre, antes disso vou aos Angicos e arranjo tudo

PADRE – Arranja mesmo João? Como?

JOÃO GRILO – Deixe comigo. Antonio Moraes começou a ser meu amigo de repente. Não viu como me convidou para ir aos Angicos? Agora é assim. João Grilo pra lá, Antonio Moraes pra cá.

PADRE – Pois arranje as coisas João, que não se arrepende.

JOÃO GRILO – Já está arranjado. Agora, eu queria um favorzinho do senhor padre.

PADRE – Eu já estava esperando por uma dessas. Nessa minha profissão a gente se acostuma de tal modo com isso de dar e tomar... O próprio direito de graça só se consegue cumprindo os mandamentos.

JOÃO GRILO – O que eu vou pedir é mais fácil do que dar, tomar...

PADRE – Diga então o que é

JOÃO GRILo – O cachorro do meu patrão está muito mal e eu queria que o senhor benzesse o bichinho.

PADRE – de novo? Mas é possível?

JOÃO GRILO – é masi do que possível. O senhor não ia benzer o do Major Antonio Moraes?

PADRE – e de quem você está falando?

JOÃO GRILO - Do meu patrão

PADRE – E seu patão não é Antonio Moraes?

JOÃO GRILO - Não.

PADRE – Mas ainda agora você disse isso aqui

JOÃO GRILO – Eu não, quem disse isso foi Chicó

PADRE – E quem é seu patrão?

JOÃO GRILO - O padeiro

PADRE – E o cachorro dele também esta doente?

JOÃO GRILO – e não é que está!

PADRE - Oh terra pra ter cachorro doente!

JOÃO GRILO – è uma tal de gripe canina. E a mania agora é benzer tudo quanto é bicho. (ouve-se grotos de fora). E a mulher do cachorro. Então, o senhor benze ou não benze?

PADRE – Pensando bem é melhor não benzer. O bispo está aí e eu só benzo se ele der licença. (entra a mulher e o padeiro) Parem, parem. Um moneto. O senhor e a senhora podem entrar, mas o cachorro fica lá fora.

MULHER – Chicó, ai cuidando do meu bichinho. Ai padre, pelo amor de Deus, meu cachorro está morrendo. É o filho que eu conheço neste mundo. Não deixe o cachorrinho morrer.

PADRE – (comovido) Pobre mulher! Pobre cachorro!

PADEIRO – O senhor benze o cachorro padre João?

JOÃO GRILO – Nada pode ser. O bispo está ai e o padre só benzia se fosse o cachorro do Major Antonio Moraes que é gente mais importante, porque se não o homem pode reclamar.

PADEIRO – Que história é essa? Quer dizer que o sehor pode benzer o cachorro do Major Antonio Moraes e o meu não?

PADRE – O que é isso, que é isso?

PADEIRO – Eu que lhe pergunto: o que é isso? Afinal de contas eu sou sócio presidente benfeitor da irmandade das almas, e isso é alguma coisa.

JOÃO GRILO — É padre, o homem ai é muita coisa. Benze logo o cachorro e fica tudo em paz.

PADRE – não benzo, não benzo e acabou-se! Não estou pronto para fazer essas coisas assim de repente, sem pensar.

MULHER – (furiosa) Quer dizer então que quando era o cachorro do Major já estava tudo pensado, Para benzer o meu é essa complicação! Olhe que meu marido é presidente e sócio benfeitor da Irmandade das Almas! Vou pedir a demissão dele!

PADEIRO – é, vai pedir a demissão dele! Quer dizer, a minha demissão!

MULHER – De hoje em diante não me sai lá de casa nem um pão pra irmnadadde!

PADEIRO – nem um pão!

MULHER – E olhe que os pães que vêm para aqui são de graça!

PADEIRO – São de graça!

MULHER – E olhe que as obras da igreja é ele quem está custeando!

PADEIRO – (aponta para alguém da platéia) É ele quem está custenado! Tu não está custeando nada aqui, quem está custeando sou eu!

PADRE – (apaziquador) Que é isso? Que é isso?

MULHER – O que é isso? É a voz da verdade Padre João. O senhor vai ver agora, quem é a mulher do padeiro!

JOÃO GRILO – E a senhora, o quê é do padeiro?

MULHER - A vaca!

PADRE - A vaca?

MULHER – A vaca que mandei para cá fornecer leite ao vigário, tem que ser devolvida hoje mesmo.

PADEIRO – Hoje mesmo?

PADRE - Mas até a vaca?

JOÃO GRILO - A vaca da mulher do padeiro!

PADEIRO - O que?

JOÃO GRILO – Tem que ser devolvida hoje mesmo!

PADRE – Que é isso, que é isso?

(entra Chicó)

JOÃO GRILO – O que você está fazendo aqui Chicó: Você não tinha que estar lá fora olhando o cachorro?

CHICÓ – Mas se eu tivesse olhando o cachorrinho quem é que vinha avisar que o cachorro está morto?

MULHER – Morto?

CHICÓ – Mortinho

MULHER – Ai meu Deus! (chorando)

PADEIRO – Morto?

CHICÓ – Morto, morto, morto

PADEIRO - Ai meu Deus!

PADRE – Morto?

CHICÓ – *Completamente*

PADRE – Ai meu Deus!

JOÃO GRILO - Morto?

CHICÓ – *Totlamente*

JOÃO GRILO - Ai meu Deus (feliz)

CHICÓ – \acute{E} , o cachorrinho morreu! Cumpriu sua sentença e encontrou-se com o único mal irremediável, aquilo que \acute{e} marca do nosso estranho destino aqui na terra, aquele fato sem expicação que iguala tudo que \acute{e} vivo num só rebanho de condenados, porque tudo que \acute{e} vivo morre!

JOÃO GRILO – Está ai uma coisa que eu não sabia. Tudo que é vivo morre. Bonito isso Chic. Da onde é que saiu isso? Porque da sua cabeça eu sei que não foi.

CHICÓ – É não saiu mesmo não João. Eu ouvi uma vez um padre dizer. Foi no dia que meu pirarucu morreu.

JOÃO GRILO – Seu pirarucu?

CHICÓ – Meu é modo de dizer, porque eu acho que eu era mais dele do que ele era meu. Nunca lhe contei isso não?

JOÃO GRILO — Não. Já ouvi falar do homem que tem peixe, mas de peixe que tem homem, é a primeira vez. Como é que foi isso?

CHICÓ — Foi quando eu estive lá na Amazonas. Eu amarrei a corda do arpão em volta do meu corpo, de modo que meus braços não podiam escapar. Quando eu ferrei o bicho ele deu um puxavante maior e eu caí no rio.

JOÃO GRILO – O peixe te pescou!

CHICÓ – Exatamente, o peixe me pescou. Pra encurtar a história, o pirarucu me arrastou rio acima, três noites.

JOÃO GRILO – Três dias e três noites Chicó? E tu não sentia fome não?

CHICÓ – Fome eu não sentia não, mas era uma vontade danada de fumar. O mais engraçado é que o peixe deixou pra morrer na entrada da vila de modo que eu podia escapar. O enterro foi no dia segunte e nunca mais eu esqueci o que o padre disse na beira da cova.

JOÃO GRILO – E como é que te avistaram na vila?

CHICÓ – Eu levantei um dos braços e acenei. Até que uma lavanderira me avistou e veio me soltar.

JOÃO GRILO – Mas você não estva com os braços amarrados Chicó?

CHICÓ – Ah João na hora do aperto, dá-se um jeito pra tudo.

JOÃO GRILO – Mas que jeito você deu?

CHICÓ – Não sei só sei que foi assim (ouve gritos). Mas deixei de agonia que o povo vem ai?

MULHER – (entrando) ai, ai, ai, ai, ai, ai, ai, ai, ai, ai

PEDREIRO – ai, ai, ai, ai, ai, ai, ai, ai, ai, ai

JOÃO GRILO – (mesmo tom) Ai, ai, ai, ai, ai, ai, ai, ai, ai, ai

(dá uma pisada no pé de chicó)

PADRE – (entrando) Que é isso? Que barulho é esse na porta da casa de Deus? Todos devem se resignar.

MULHER – Se o senhor tivesse benzido o bichinho, a estas horas ele ainda estaria vivo.

PADRE – Qual, qual, quem sou eu.

MULHER – Mas tem uma coisa,a gora o senhor enterra o cachorro.

PADRE – Enterro o cachorro?

MULHER – Enterra e tem que ser em latim, de outro jeito não serve.

PADEIRO – É, em latim não serve!

MULHER – Em latim é que serve

PADEIRO - Foi o que eu disse, em latim é que serve!

PADRE - Vocês estão loucos! Não enterro de jeito nenhum!

MULHER – Está cortado o rendimento da irmandade

PADRE – Não interro!

PADEIRO – É está cortado o rendimento da irmandade

PADRE – Não interro!

PADEIRO - Consirero-me demitido da presodência

PADRE - Não interro

MULHER – A vaquinha vai sair daqui emediatamente

PADRE - O mulher sem coração!

MULHER – Sem coração, porque não quero ver meu cachorrinho comido pelos urubus? O senhor enterra? Decida-se padre João!

PADRE – Não decido coisa nenhuma. Não tenho mais idade para isso. Vou é me trancar na igreja e de lá ninguém me tira.

(entra na igreja)

JOÃO GRILO — (chamando o patrão a parte) Se me der carta branca, eu enterro o cachorro.

PADEIRO - Tem a carta

JOÃO GRILO – Posso gastar o que eu quiser?

PADEIRO – Pode

MULHER – O que é que vocês estão combinando ai?

PADRE – Nada não meu benzinho (mulher sai chorando acompanhada do marido)

JOÃO GRILO – É Chicó, desse jeito vai ser bem difícil cumprir o testamento do cachorro, principalmente na parte do dinheiro que ele deixou ao padre.

PADRE – Cachorro com testamento?

JOÃO GRILO — Era um animal inteligente! Antes de morrer olhava para a torre da igreja toda vez que o sinto batia. Nesses últimos tempos, já doente para morrer, botava os olhos esbugalhados para os lados

daqui, latindo na maior trsiteza: au...au...au...Até que meu patrão entendeu, com cristão. Mas mesmo assim ele não sossegou. Foi preciso que o patrão prometesse que vinha encomendar a benção e que, no caso de morte, teria um enterro em latim. Que em troca do enterro acrescentaria no testamento dele dez contos de réis para o padre.

PADRE – (enxugando uma lágrima) que animal inteligente! Que sentimento nobre! Mas e o testamento onde está? Ai que tentação danada!

JOÃO GRILO – É coisa garantida, passada em cartório e tudo. Quer dizer, era uma coisa garantida, porque agora o padre vai deixar o cachorrinho ser comido pelos urubus. E se o testamento for cumprido nessas condições, nem meu patão nem minha patroa estão livres de serem perseguidos pela alma.

CHICÓ – (assustado) pela alma?

JOÃO GRILO — Pela alma eu não digo, porque eu acho que não existe. Mas pela asombração de cachorro sim. E assombração de cachorro existe. Buh! Tadinho, comido pelos urubus!

PADRE – (aflito) Mas que jeito pode ser dar nisso? Estou com tanto medo do bispo! É um grande administrador, uma água a quem nada escapa.

JOÃO GRILO – Ah é um grande adminidtrador? Então pode deixar tudo por minha conta que eu garanto.

PADRE – Você garante?

JOÃO GRILO – Garanto. Se fosse o anterior eu teria medo, pois era um santo homem. Só o jeito que ele tinha de olhar papa a gente me fazia tirar o chapéu. Mas com esses grandes administradores eu me entendo que é uma beleza.

(entra mulher e padeiro)

MULHER – Então padre?

PADRE - Oh meu Deus! Vamos ao enterro.

MULHER – *Em latim*?

PADRE - (vendo o sinal de João) Em latim.

PADEIRO – *E* o acompanhamento?

JOÃO GRILO – Vamos eu, Chicó, o patão e a patroa. Já dá um bom acompanhamento.

PADEIRO – Você acha que está bem assim?

MULHER - Acho.

PADEIRO - Então também acho.

JOÃO GRILO – Vamos lá cabra. (saem João e Chicó, pegam o cachorro)

PADRE – Qual era o nomedo cachorro?

MULHER - (chorando) Xaréu.

PADRE – (sai o enterro) Absolve, domine, aninmas omnium fidelium defunctorum, ab omni vinculi delictorum.

TODOS – Amém (saem todos)

(entra Chicó e João)

CHICÓ – Oh João, que história foi essa de assombração de cachorro?

JOÃO GRILO – Que história é essa? Eu inventei isso para poder enterrar o cachorro em latim. Assobrações de cachorro não existe!

CHICÓ – Pois existe sim. Eu mesmo já encontrei uma.

JOÃO GRILO – Você já encontrou uma Chicó? E onde foi isso?

CHICÓ – Foi lá na passagem de riacho de Cosme Pinto.

JOÃO GRILO – Também com um nome desse só tinha de ser assombrado mesmo. Mas me conte, já tinham me dito que o lugar era assombrado, mas não que se tratava de assombração de cachorro.

CHICÓ — Se é assombração eu não sei. Só sei que ia atravessando o sanfrador do açude, quando caiu do meu bolso na águauma prata de dez tostões. Eu ia tranquilamente com meu cachorro e já dava a prata

como perdida, quando olho pro lado e vejo meu cachorrinho como se tivesse cochichando com alguém. De repente ele mergulhou na água e trouxe o dinheiro de volta, mas quando eu fui verificar só tinha dois cruzados.

JOÃO GRILO – Oxe, as almas de outro mundo trocam dinehiro?

CHICÓ – Não sei só sei que foi assim.

JOÃO GRILO – Espera ai. Primeiro você vem me dizer que um cavalo bento atravessou o rio São Francisco.

CHICÓ – Mas atravessou.

JOÃO GRILO – Depois vem me dizer que um pirarucu pesca gente.

CHICÓ – Mas pescou

JOÃO GRILO – Agora vem me dizer que uma assombração de cachorro troca dinheiro.

CHICÓ - Mas trocou!

JOÃO GRILO – O que você está pensando no que eu sou? Um palerma pra acreditar nessas suas histórias.

CHICÓ – Mas é verdade João, não sei só sei que foi assim.

(saem de cena, entra Bispo)

BISPO – Padre João! Padre João É horrível ter de carregar um débil mental as costas. Mas meu antecessor gostava muito dele e não quis desprestigiá-lo, afinal de contas ele era meu colega. De modo que conservei esta lesma no mesmo lugar que a encontrei. (chamando) Padre João!

PADRE – Senhor Bispo, não esperava vossa reverendíssima aqui agora, de modo que...

BISPO – Deixemos isso, passons, como dizem os franceses. Mas há coisas que não posso deixar de lado com essa facilidade.

PADRE - Não estou entendendo.

BISPO – Pois entenderá já. Quando eu lhe disser que Antonio Moraes falou comigo.

PADRE - (sorri constragido) Antonio Moraes falou com o senhor?

BISPO – Falou sim e foi para reclamar do seu procedimento para com ele.

PADRE – Não entendo o que vossa reverendíssima quer dizer.

BISPO – Não vejo dificuldade nenhuma em se entender isso Padre João. Antonio Moraes veio até mim se queixar da sua brutalidade para com ele.

PADRE - Como é?

BISPO – Deixe de brincadeiras. O senhor sabe perfeitamente a que estou me referindo. Porque chamou a mulher dele de cachorra?

PADRE - Eu?

BISPO – Sim senhor. Quer me levar ao ridículo Padre João?

PADRE – Não nunca. Deus me livre. Mas juro que não chamei a mulher dele de cachorra.

BISPO - Chamou padre João!

PADRE - Não chamei senhor bispo

BISPO - Chamou padre João

PADRE - Não chamei senhor Bispo

BISPO - (elevando a voz) Chamou padre João!

PADRE - (resignado) Chamei senhor Bispo.

BISPO – Afinal, chamou ou não chamou?

PADRE – Não chamei, mas se vossa reverendíssima diz que chamei é porque sabe mais do qeu eu.

BISPO – Então não é verdade que Antonio Moraes veio pedir que o senhor lhe abençoasse o filho e que você chamou a mulher dele de cachorra?

PADRE - O filho?

BISPO – Sim, o filho dele que está doente!

PADRE – E é o filho que está doente?

BISPO – Mas não é o que eu estou dizendo?

PADRE – Grilo filho da puta!

BISPO - O que?

PADRE – Me desculpe senhor bispo, agora eu começo a entender tudo.

BISPO – Agora quem não começa a não entender sou eu.

PADRE – A culpa é do Grilo

BISPO - Do grilo?

PADRE - De João Grilo.

BISPO - E quem é João Grilo?

PADRE – É um amarelo muito do safado que mora aqui e trabalha na padaria. Chegou dizendo que o cachorro de Antonio Moraes tava doente e que ele queria que eu o benzesse. Quando o homem chegou foi a maior confusão do mundo.

BISPO – Que história de grilo e de cachorro é esa? O que essa igreja está virando? Um zoológico? É grilo, cachorro, papagaio, piriquito

PADRE – Ah João Grilo me paga

(saem de cena/ entram Chicó e joão Grilo cantando)

"Lampião e Maria Bonita.

Achavam que nunca morriam

Lampião à boca da noite

Maria ao romper do dia"

JOÃO GRILO – E Chicó, ta ficando bom nisso hein. Olha lá o Padre João.

CHICÓ – Vai falar com ele.

JOÃO GRILO — Padre joão, querido Padre Joãe! Nós estamos satisfeitíssimos com o senhor.

PADRE – João Grilo, querido João Grilo. Nós também estamos satifeitíssimos com o senhor.

JOÃO GRILO – Comigo? Quem sou eu, um pobre Grilo que não vale nada. É bondade de vossa reverendíssima.

PADRE – Sim, a bondade é toda minha, porque você não passa de um amarelo muito do safado.

JOÃO GRILO – Está ouvindo Chicó? Eu, se fosse você reagia.

CHICÓ – Eu?

JOÃO GRILO – Sim, eu se fosse você reagia. Jamais admitiria que alguém dissesse isso de um amigo meu na minha frente.

CHICÓ – Mas o amigo é você.

JOÃO GRILO - Por isso mesmo reaja.

CHICÓ – Eu não, reaja você!

JOÃO GRILO - Você não é homem não Chicó?

CHICÓ – Sou homem sim!

JOÃO GRILO - então!

CHICÓ – Mas sou froxo.

JOÃO GRILO – Está bem, cabra froxo! Porque vossa revendíssima me chamou de safado?

PADRE – Porque é isso mesmo que vcoê é, um amarelo, safado, sarnento...

JOÃO GRILO – Pois se esqueceram de botar tudo isso na minha certidão de idade.

PADRE – Como é que você veio me dizer que o cachorro de Antonio Moraes estava doente, fazendo-me chamar a mulher dele de cachorra?

JOÃO GRILO — Ah, e a safadeza é essa? Isso não é nada Padre João! Muito pior é enterrar cachorro em latim, e nem por isso vou chama-ló de safado.

PADRE - ai!

BISPO - O que é isso?

PADRE – Uma dor que me deu aqui de repente. Ai!

JOÃO GRILO – Coitado, o senhor tinha que ver o grito que a minha patroa dava enquanto se fazia o enterro do cachorro.

PADRE – Ai! João Grilo me acuda que eu estou morrendo.

JOÃO GRILO – Eu? Quem sou eu para socorrer o padre, eu, amarelo muito do safado.

PADRE – Eu retiro o que disse João

JOÃO GRILO — Retirando ou não retirando, o fato é que o cachorro foi enterrado em latim. Foi ou não foi? (perguntando pra Chicó)

BISPO – *Um cachorro? Enterrado em latim?*

PADRE – Enterrado latindo senhor bispo. Au, au ,au, não sabe?

BISPO - Não sei, eu nunca vi cachorro morto latir. Que história é essa?

PADRE - Ai!

JOÃO GRILO – É padre, o bispo que quer saber que história é essa.

PADRE – Senhor bispo, excelentíssimo senhor bispo... que história?

JOÃO GRILO – Essa de padre enterrar cachorroem latim

PADRE - Ai!

JOÃO GRILO – Que aperreio é esse? A desgraça só está começando!

BISPO - Então houve isso? Um cachorr entrando em latim!

JOÃO GRILO - Houve, porque é proibido?

BISPO – Se é proibido? Não sei, mas é muito engraçado pra não ser. É proibido! Código canônico, artigo 1627, parágrafo único, letra K. Padre João, o senhor vai ser suspenso!

PADRE - Ai!

JOÃO GRILO – Vixe morreu! Vossa reverendíssima vai suspender o padre?

BISPO – Vou! Porque acha pouco o que ele fez? Uma vergonha, uma desmoralização! Enquanto ao senhor, senhor João Grilo, vai se arrepender de suas brincadeiras. Colocar Antonio Moraes contra a igreja. Uma vergonha, uma desmoralização! (saindo)

JOÃO GRILO – É mesmo um vergonha. Um cachorro safado daquele se atrever a deixar três contos de réis para o padre e sete para o bispo.

BISPO – Como é que é?

JOÃO GRILO – Ah, o senhor não está sabendo do testamento ainda não?

BISPO – *Testamento? Que testamento?*

CHICÓ - O testamento do cachorro!

BISPO – *Testamento do cachorro?*

PADRE – Sim, o cachorro tinha um testamento. Maluquice de sua dona. Deixou três contos de réis para a paróquia e sete para a diocese.

BISPO – é por isso que eu vivo dizendo: Os animais também são criaturas de Deus amem! Que animal interessante! Que sentimento nobre!

PADRE – para atender a vontade da dona, acompanhei o...

BISPO - O interro!

PAFRE – Sim, o enterro.

BISPO – Em latim?

PADRE – nada, disse apenas umas quatro ou cinco palavras que sabia

JOÃO GRILO – Não sei o que, xeréu defecuntorum.

CHICÓ – Amém!

BISPO – É preciso deliberar. É um assunto para se discultir com muito cuidade. Vamos reunir o concilio! (sai cantando) Os animaizinhos, subiam de dois em dois.

PADRE – Vê-se logo que é um grande administrador. (sai)

CHICÓ – Você ainda se desgraça numa embrulhada dessas. Eles viram a bexiga?

JOÃO GRILO – Viram nada, está aqui oh!

CHICÓ – Pois se a mulher descobrir que você tirou a bexiga antes do enterro.

JOÃO GRILO – Que tem isso? O cachorro não tava morto?

CHICÓ – Tava

JOÃO GRILO — Então ele não precisava mais dela. E eu to precisando para um negocio que eu to planejando.

CHICÓ – É o cachorro estava morto,mas eu digo assim porque eu sei como esse povo rico é cheio de agonia. Nessas horas que eu chego a pensar que só quem é pobre é que morre!

JOÃO GRILO — Você ainda não viu nada! Danado é o gato que arranjei pra ficar no lugar do cachorro.

CHICÓ – Gato pra ficar no lugar do cachorro?

JOÃO GRLIO – \acute{E} isso mesmo, eu vou vender a ela pra tomar lugar do cachorro, um gato maravilhoso, que descome dinheiro!

CHICÓ – Descome dinheiro? Como assim?

JOÃO GRILO – é descome Chicó. Come ao contrário

CHICÓ – Você só pode estar doido joão. Não axiste gato com essa qualidade toda não.

JOÃO GRILO − Ah não existe? Muito pior é um pirarucu que pesca gente e voc~e mesmo já foi pescado por um.

CHICÓ – é você tem razão, do jeito que as coisas vão não admiro mais nada. Mas me conte como é esse gato que descome dinheiro.

JOÃO GRILO – É isso que preciso combinar contigo. A mulger vem já pra cá, cumprir o testamento. Eu deixei o gato amarrado ali do lado da igreja. Você vai lá e enfia essas pratas de dez tostões no desgraçado go gato, entendeu?

CHICÓ – Entendi de mais (vai sairmas volta) O João!

JOÃO GRILO - Que foi?

CHICÓ – e cabe?

JOÃO GRILO – Ta aí uma boa pergunta. Nunca tentei! Você vai lá e põe as pratas de dez tostões, se não couber, você enfia as de cinco entendeu?

CHICÓ – Entendi. O João!

JOÃO GRILO – o que é?

CHICÓ – O que é que eu ganho nisso tudo?

JOÃO GRILO – uma parte do testamento do cachorro!

CHICÓ – *Perfeito! O João!*

JOÃO GRILO – O que é homem?

CHICÓ – E se o negócio der errado?

JOÃO GRILO – Não vai dar errado. Mas se você não quer, eu arrumo outro pra ser meu sócio.

CHICO – mas é lógico que eu quero.

JOÃO GRILO - Então anda logo.

CHICÓ – Ta bom já vou! O João!

JOÃO GRILO - O que é dessa vez?

CHICÓ – E a bexiga?

JOÃO GRILO – Oh, pegue essa bexiga, encha ela de sangue e põe dentro da camisa.

Porque se algo der errado, é ela que vai nos salvar, entendeu?

CHICÓ – Entendi demais!

JOÃO GRILO – então vai homem!

MULHER – (entrando) Ai, ai, ai, ai...

JOÃO GRILO – Como vai a senhora? Já está mais consolada?

MULHER – Consolada? Como se além de perder meu cachorro, ainda tive que gastar treze contos de réis para ele se enterrar.

JOÃO GRILO – Então, trouxe o dinheiro?

MULHER - Trouxe, entregue ao padre!

JOÃO GRILO – Um momento, o que é que está escrito aqui?

MULHER – Padre

JOÃO GRILO – Ah então risque e escreva bispo.

MULHER – posso saber porque?

JOÃO GRILO — Porque houve aqui um pequeno arranjo e o bispo também teve de entrar no testamento.

MULHER – (escrevendo) Que complicação! E se ao menos eu lucrasse alguma coisa, mas não, perdi foi meu cachorro.

JOÃO GRILO – Quem não tem cão, caça com gato.

(Chicó passa correndo atrás com o gato)

CHICÓ – Vem aqui bichano, não fuja.

MULHER – O que foi isso?

JOÃO GRILO – É maluquice de Chicó. Mas a senhora vai ficar admirada com gato que eu arranjei pra senhora.

MULHER – *Um gato?*

JOÃO GRILO – Um gato.

MULHER – *E é bonito?*

JOÃO GRILO – Uma belezura!

MULHER – Ai João traga para eu ver! Chega me da uma agonia. Já estou até gostando do bichinho. Gente não é povo que não tolero, mas bicho me dá gosto.

JOÃO GRILO - Pois então eu vou lá buscá-lo

MULHER – Espere João. Quer saber? Não vá buscar esse gato, pois isso só me traz aborrecimento e despesa. Não viu o que aconteceu com o cachorro? Terminei tendo que fazer o testamento.

JOÃO GRILO – mas aquilo é porque foi com o cachorro. Com meu gato é diferente.

MULHER – *Diferente porque?*

JOÃO GRILO – Porque meu gato em vez de dar despesa, ele dá lucro.

MULHER – Fora vaca, cavalo e criação, bicho nem um dá lucro.

JOÃO GRILO – Não existe se não... Eu fico meio encabulado de dizer!

MULHER – Que é isso João. Diga, você está em casa.

JOÃO GRILO – É que o gato que eu trouxe, ele descome dinheiro.

MULHER – Descome dinheiro?

JOÃO GRILO - Descome sim.

MULHER – essa eu só acredito vendo.

JOÃO GRILO - Pois então verá. Chicó!

MULHER – Ah logo vi que é história de Chicó.

JOÃO GRILO – Não tem nada de história não, é que foi ele que guardou o bicho. Chicó traga o gato!

CHICÓ – (entrando com o gato) Calma bichano... Tome seu gato! Eu não tenho nada a ver com isso.

MULHER – Ah que bichinho lindo. Agora tire o dinheiro.

JOÃO GRILO – Tira aí Chicó

CHICÓ – Eu não, tire você.

JOÃO GRILO - Deixe de luxo Chicó. Em ciência tudo é natural.

CHICÓ – Pois se é natural então tire quero ver.

JOÃO GRILO – Ta bom eu tiro então. (passa a mão no gato e tira o dinheiro) Ai clama, ai calma... Ai filho da ... mãe.

MULHER – Não é que tirou mesmo. Mas se não se zangar eu quero ver de novo.

JOÃO GRILO - De novo?

MULHER – Vi você passar a mão e sair com o dinheiro, mas agora eu quero ver o parto.

JOÃO GRILO – O parto? Ah ta bom. Ai gatinho, calma gatinho. Ai filho da...mãe.

MULHER – Nossa senhora, é mesmo João, me arranje esse gato pelo amor de deus.

JOÃO GRILO — Arranjar eu arranjo,mas pelo amor de Deus que não pode ser, porque sai muito barato.

MULHER – (se insinuando) Quer dizer que não tem nenhum outro jeito de eu arranjar esse gato?

JOÃO GRILO – Um jeito até tem. E pra senhora é bem fácil.

MULHER – Pois diga então qual é João

JOÃO GRILO – Deixe eu entrar no testamento do cachorro.

MULHER – Pois você entra. Por quanto vende o gato?

JOÃO GRILO – Um conto está bom?

MULHER – Está não, está caro.

JOÃO GRILO – Mas por um gato que descome dinheiro!

MULHER – já fiz a conta, vou levar dois mil dias só pra tirar o prejuízo.

JOÃO GRILO – Mas ele descome mais de uma vez por dia, a senhora não viu?

MULHER – mas ele pode morrer. Só dou quinhetos e se você não aceitar será demitido da padaria.

JOÃO GRILO – Está certo, então fica pelos quinhentos.

MULHER - Me dá o gato.

JOÃO GRILO - Me dá o dinheiro primeiro.

MULHER – Mas que desconfiança. Tome lá. Agora me passe o gato. Meu Deus que gatinho lindo! Agora a coisa é outra, tenho um filho de novo e vou tirar o prejuizo. (sai contentíssima)

CHICÓ – João adeus eu vou-me embora

JOÃO GRILO – Nada disso, tome lá a metade do dinheiro e deixe de ser mole.

CHICÓ – É que eu não tenho mais coragem de continuar.

JOÃO GRILO — Não adinata Chicó. Agora você já entrou na história e daqui a pouco a mulher descobre.

Quantas pratas você conseguiu por no gato?

CHICÓ – *Três*

JOÃO GRILO – Então o negócio estoura é já!

CHICÓ – Ai minha nossa senhora. Se eu conseguir escapar vivo dessa, eu juro que subo a serra do pico de joelhos.

JOÃO GRILO – Deixe de moleza Chicó. Você encheu a bexiga de sangue?

CHICÓ – Enchi

JOÃO GRILO – Guardou ela com você?

CHICÓ – Está aqui!

JOÃO GRILO - Então está tudo garantido.

(entra padre)

PADRE – Ah sim, não resta dúvida nenhuma. Está tudo garantido.

JOÃO GRILO – Quer dizer então que o senhor não agiu mal?

PADRE – Muito pelo contrario. E foi o próprio Bispo quem leu para mim o código canônico e falou assim: padre João, você agiu muito bem em enterrar aquela criaturinha de Deus em latim.

JOÃO GRILO — E aqui está a prova de que o senhor agiu muito bem (entregando os pacotes)

PADRE – (falsamente admirado) Que é isso? Que é isso?

JOÃO GRILO – Esse aqui é o do senhor padre e esse é do senhor bispo.

PADRE – Mas você sabe ler João?

JOÃO GRILO - Não

PADRE – Então como você sabe qual é de quem?

JOÃO GRILO – É que esse é mais pesadinho!

PADRE – Mas não há pressa João, nõa há pressa (pega o dinheiro da mão de João e entra na igreja)

JOÃO GRILO – E tudo fica mais uma vez na paz do Senhor!

CHICÓ – Isso é o que você diz João, porque eu acho que a opinião do padeiro é outra totalmente diferente.

JOÃO GRILO – E quem foi que pediu a opinião do padeiro?

CHICÓ – Ninguém mas mesmo sem pedir, ele vem ai doidinho pra dar.

PADEIRO – (entrando) Ah você está ai! O gato que você vendou pra minha mulher não descome dinehiro coisa nenhuma. Ele descome o que todo gato descome.

JOÃO GRILO – Que é isso? Você não tem vergonha de dizer essas coisas diante da igreja? Descome, não descome! Que conversa mais imoral! Que chamego é esse?

PADEIRO – Imoral é tu seu infeliz, vendendo aquele gato pra minha mulher.

JOÃO GRILO – E eu tenho culpa da sua mulher só gostar de bicho?

PADEIRO – Se ela gostasse só de bicho ela não tinha se casado comigo.

JOÃO GRILO – A sua diferença para um bicho é bem pouca.

PADEIRO – É assim que você me trata agora? Olhe que boto você fora da padaria!

JOÃO GRILO – Você não bota coisa nenhuma, porque eu já estou fora dela. Me considero demitido daquela porcaria.

PADEIRO - Ladrão! Ladrão!

JOÃO GRILO – Ladrão é tu, seu ladrão de farinha.

PADEIRO – Ingrato, eu nunca o despedi apesar de suas trapaças!

JOÃO GRILO — Não me despediu porque trabalhava bem e barato. Está aí o padre joão que não me deixa, mentir. Qual é o melhor pão da rua padre João?

PADRE – É o pão de João Grilo. Mi e um, mil e dois...

JOÃO GRILO – Está vendo? Ladrão de farinha.

PADEIRO - Seu filho de uma ...

PADRE – parem com esta discussão!

PADEIRO – Padre João, esse ladrão vendeu um gato a minha mulher dizendo que descomia dinheiro. Mas o gato descome o que todo gato descome.

PADRE – Gato que descome dinheiro? Ra ra, essa foi boa!

PADEIRO – Mas é o fim do mundo. Faço minha queixa ao senhor padre na qualidade de presidente e sócio benfeitor da irmandade das almas.

PADRE – Está recebida a queixa e vai ser apurado o fato, para denucia á aoutoridade secular.

JOÃO GRILO — Não vai ser apurada porcaria nenhuma. Porque eu vou-me embora daqui. E vão tudo se danar, padeiro, padeira, padre. E tem mais. Não me deixem nervoso. Se não eu vou dar é tiro... na cabeça de Chicó.

CHICÓ – Dê na sua mãe, que pelo menos nasceu voê.

JOÃO GRILO – Eu vou dar tiro, eu vou dar tiro!

(som de tiros e gritos)

MULHER – (entrando desesperada) Valha-me Deus! Ai meu marido de minha alma, vai morrer todo mundo agora! Socorro, senhor padre!

PADRE - Que é isso? Que é isso?

MULHER – É Severino de Aracaju, que entrou na cidade com um cabra e veio matar todo mundo.

PADRE – E quem é Severino de Aracaju?

JOÃO GRILO – Um cangaceiro horrível

PADRE – Ah meu Deus!

PADEIRO – Padre, o senhor tem que confessar a gente.

PADRE – Agora não dá tempo. Considerem-se todos absolvidos e me absolvo.

Absolvidos todos e pernas pra quem tem...

(saem todos correndo, passagens das personagens fugindo)

SEVERINO – vai cabra não deixe ninguém vivo

CANGACEIRO - Sim capitão

SEVERINO - Cabra não erre nenhum tiro

CANGACEIRO – Sim capitão

SEVERINO – Nós vamos ficar ricos nessa cidade cabra

CANGACEIRO – Sim capitão

SEVERINO – Olhe o padre ali fugindo, acerte ele cabra.

CANGACEIRO – Sim capitão

SEVERINO – o que será aquilo, cônego não é, deve ser um bispo. Ótimo, nunca matei um, esse vai ser o primeiro.

CANGACEIRO - Sim capitão

SEVERINO – olha I, estão fugindo. Acerte na mulher que eu atiro no homem. Espere, o homem se abraçou a mulher. É ótimo que eu economizo é bala!

CANGACEIRO - Sim capitão

SEVERINO – Não atire nesse não cabra, matar frade dá azar.

(Chicó e João Grilo vão entrando em cena)

CHICÓ – Você está vendo ele João?

JOÃO GRILO - Não.

CHICÓ – onde será que está Severino de Aracaju?

SEVERINO – Aqui! Cabra, vá e tire tudo o que tiver nos bolsos dos mortos e não esquecendo do padree bispo.

CANGACEIRO – Sim capitão

SEVERINO – Um momento seu amarelo quero falar com você. (a Chicó) E você também não se apresse.

JOÃO GRILO — Eu já sei a conversa que você quer ter comigo. Mas olha eu não tenho nada. Mas Chicó tem. Entregue a ele seu dinheiro Chicó. Pronto agora não temos mais nada e nós vamos sair daqui que o calor está aumentando.

SEVERINO – Nada disso!

CHICÓ – então a gente fica.

SEVERINO – Vocês ficam e vão morrer como os outros. Porque Severino pode ser assassino, mas nunca matei ninguém sem motivo, até hoje só matei pra roubar. É assim que eu garanto meu sustento.(cangaceiro voltando)

CANGACEIRO – Capitãozinho, prontinho, esvaziei o boklso dos mortos. Este pacote estava no bolso do padre e este outro estava no bolso do bispo.

SEVERINO – Eita que o negócio da reza está prosperando por aqui. Acho até que vou mudar de profissão.

CANGACEIRO – Capitãozinho, sabe o homem que se agarrou na mulher da hora que eu ia atirar, era o padeiro mais a padeira.

SEVERINO – Mas que romanticozinho

JOÃO GRILO – E assim que serão dois numa carne só.

CHICÓ – Não mangue não João. A mulher era valente, safada,mas valente.

SEVERINO – Muito bem, e qual é o nome de vossa senhoria?

JOÃO GRILO – Minha senhoria não tem nome nenhum. Pobre tem lá senhoria, só tem desgraça.

SEVERINO – Então diga qual é o nome de vossa desgracência?

JOÃO GRILO – João Grilo

SEVERINO – Chegou então a vez de sua desgracência, o senhor João Grilo, o amarelo mais amarelo que já tive a honra de matar. Pode ir que a casa é sua.

JOÃO GRILO – *Um momento. Antes de morrer, quero lhe dar um presente.*

SEVERINO – *Que presente?*

JOÃO GRILO - Esta gaita aqui.

SEVERINO – *Uma gaita? E pra que quero eu uma gaita?*

CANGACEIRO - Pra tocar capitãozinho

JOÃO GRILO – para nunca mais morrer dos ferimentos que a policia lhe fizer.

SEVERINO – Quem conversa é essa? Já ouvi falar de chocalho bento que cura mordida de cobra,mas de gaita que cura ferimento de rifle, é a primeira vez.

JOÃO GRILO – Mas essa cura, foi benzida pelo Padre Cícero pouco antes de morrer.

SEVERINO – Pois eu só acredito vendo

JOÃO GRILO – Pois verá. Vossa excelência poderia me cedre seu punhal?

SEVERINO – Olhe lá...

JOÃO GRILO — não precisa temer. Pode apontar seu rifle em minha direção e se eu tentar alguma coisa para o seu lado, queime.

SEVERINO – (ao cangaceiro) Aponte o rifle para esse amarelo, que é desse povo que eu tenho medo. (Entrega o punhal para João) E agora?

JOÃO GRILO – Agora eu vou dar uma punhalada... na barriga de Chicó

CHICÓ – Na minha não!

JOÃO GRILO – Deixe de moleza Chicó. Depois eu toco a gaita e você fica vivo de novo!

CHICÓ – mas eu não quero João

JOÃO GRILO – Mas eu já não disse que eu toco a gaita?

CHICÓ – Então vamos fazer o seguinte: você leva a punhalada e quem toca a gaita sou eu.

JOÃO GRILO — Quer saber do que mais. Vamos deixar de conversa e morra! (Dá uma punhalada na bexiga. Depois que Chicó entende, cai ao chão, fecha os olhos e finge que morreu). A bexiga, a bexiga!

JOÃO GRILO – Viu?

SEVERINO – Vi você dar a facada, disso eu nunca duvidei. Agora eu quero ver é você ressucitar o homem.

JOÃO GRILO – é já!

(começa a tocar gaita e Chicó começa a se mover no ritmo da música, até se levantar).

SEVERINO – Nossa Senhora! Só tendo sido abençoado pelo meu padrinho Padre Cícero. Você não está sentindo nada?

CHICÓ – Nadinha

SEVERINO – E antes?

CHICÓ – Antes como?

SEVERINO – Antes do João tocar a gaita.

CHICÓ – Eu tava morto.

SEVERINO – Morto?

CHICÓ – Completamente morto. Vi até nossa Senhora e padrinho Cícero lá no céu.

SEVERINO – mas emtão pouco tempo, como foi isso?

CHICÓ – Não sei só sei que foi assim.

SEVERINO - E o que foi que o padrinho Padre Cícero lhe disse?

CHICÓ — Ele disse assim: Essa gaitinha eu abençoei antes de morrer. Entregue a Severino que precisa mais do que vocês.

SEVERINO – Ah meu Deus, só podia ser meu padrinho Padre Cícero mesmo. João me de assa gaita.

JOÃO GRILO – Nõa. Primeiro solte a mim e a Chicó.

SEVERINO – Não pode ser. Eu matei o bispo, o padre, o padeiro e a mulher e eles morreram esperando por você. Se eu não o matar, eles vêm me perseguir de noite, pois será uma injustiça com eles.

JOÃO GRILO – Mas pense, eu poderia ter morrido sem lhe dizer da gaita e você nunca saberia de nada. Eu lhe dei a oportunidade de conhecer o seu padrinho Padre Cícero e você me paga desse modo!

SEVERINO – É verdade. Nunca tive essa sorte. Fui uma vez ao Juazeiro só para conhecê-lo, mas pensaram que eu ia atacar a cidade e fui recebido a bala.

JOÃO GRILO - Mas pode conhecê-lo agora.

SEVERINO – Como?

JOÃO GRILO – Seu cabra lhe dá um tiro, você vai visitá-lo. Então eu toco a gaita e você volta.

SEVERINO – E se tu não tocar?

JOÃO GRILO — Que é isso capitão? Não está vendo que não faço uma miséria dessa? Garanto que toco?

SEVERINO – Sua idéia é boa, mas por segurança entregue a gaita a meu cabra. (Joãoentrega a gaita) Agora levo um tiro e vejo meu padrinho?

JOÃO GRILO - Vê, não vê Chicó?

CHICÓ — Vê demais. Ele estava lá todo vestido de azul e cheio de anjinho ao redor. E falou assim: Fala para Severino que eu quero vê-lo.

SEVERINO – Então eu vou. Atire cabra

CANGACEIRO - Mas capitãozinho...

SEVERINO – Atire cabra frouxo, eu não estou mandando?

CANGACEIRO – Mas capitãozinho...

SEVERINO – Atira

JOÃO GRILO E CHICÓ – atira! (Severino leva tiro e cai)

JOÃO GRILO – Não é que atirou mesmo.

CHICÓ – *Será que ele morreu?*

CANGACEIRO – Capitãozinho... capitãozinho... (vai tocar a gaita)

JOÃO GRILO – Não espere mais um pouco. Deixe ele conversar mais com o Padre Cícero. Essas ocasiões são poucas, é preciso aproveitar.

CANGACEIRO – Já deu tempo de ele conversar bastante (toca a gaita)

CHICÓ – Espere está desafinado... toque mais devagar... ah toque do jeito que você guiser...

CANGACEIRO - Ah seu amarelo safado...

CHICÓ – Quer falar com você João

CANGACEIRO - Você vai morrer agora!

JOÃO GRILO — Pra cima dele Chicó (atacam o cangaceiro sem que ninguém veja a facada. Chicó imobiliza os braços do cangaceiro.)

JOÃO GRILO - Solte o homem Chicó

CHICÓ – Não solto João, ele está com um revolver na mão.

JOÃO GRILO - Solte o homem Chicó

CHICÓ – mas se eu soltar ele mete a arma na sua cabeça

JOÃO GRILO - Solte o homem Chicó

CHICÓ – Pois então toma (solta o cangaceiro que cai no chão)

JOÃO GRILO – Eu não lhe disse que soltasse. Na primeira viagem que eu fiz na frente dele, meti-lhe a faca na barriga.

CHICÓ – Mas como tu é grande João. Agora vamos embora daqui.

JOÃO GRILO – Nada disso, só saio daqui com o testamento do cachorro.

CHICÓ – Jão de tudo isso eu não entendi uam coisa.

JOÃO GRILO - O que?

CHICÓ – Como você adivinhou que Severino vinha e preparou a história da bexiga?

JOÃO GRILO – Eu não adivinhei coisa nenhuma. A bexiga estava preparada para a mulher do padeiro.

Quando ela viesse reclamar o preço do gato, eu ia se convencia o marido a dar-lhe uma facada. Severino meteu-se no meio porque quis, dre enxerido que era.

CHICÓ – Pois então vamos embora João.

JOÃO GRILO – Mas que agonia é essa homem?

CHICÓ – Eu to com um pressentimento danado de ruim.

JOÃO GRILO – vamos embora, mas sem agouro.

CHICÓ – anda logo.

JOÃO GRILO — e agora vida boa e independência para João Grilo e para Chicó, graças a minha inteligência e ao testamento do cachorro.

CHICÓ – (off) João venha embora pelo amor de Deus.

JOÃO GRILO – Já vou Chicó. João Grilo já vai.

(O cangaceiro reergue dificilmente a cabeça, pega o rifle e atira em João que cai ferido, Chicó volta correndo).

CHICÓ – O que foi isso João?

JOÃO GRILO – Acho que o cabra estava vivo e atirou em mim.

CHICÓ – Ai meu Deus será que você vai morrer João?

JOÃO GRILO — Deixe de latomia Chicó, até parece que nunca viu um homem morrer.

CHICÓ – Ai meu Deus, ai minha nossa Senhora

JOÃO GRILO – Nisso tudo eu só me arrependo de uma coisa.

CHICÓ - O que João?

JOÃO GRILO – É de não ter entrado, no testamento do cachorro (morre).

CHICÓ – João, João, fale comigo João. Ai meu Deus, João grilo morreu! Pobre de João. Tão amarelo, tão safado, morreu até sorrindo! O que é que vai ser da minha vida sem João?

Acabou-se o grilo mais esperto desse sertão. Cumpriu sua sentença e encontrou-e com o único mal irremediável, aquilo que é marca do nosso estranho destino aqui na terra, aquele fato sem explicação que aguala tudo que é vivo nem só rebanho de condenados, porque tudo que é vivo morre! João...

(Chegando no céu)

JOÃO GRILO – (ao cangaceiro) Mas me diga uma coisa, havia necessidade de me matar?

CANGACEIRO – Mas não foi você que matou primeiro?

JOÃO GRILO — Po isso mesmo. Tu já estava desgraçado, precisava me desgraçar também?

CANGACEIRO – Eu por mim, agora que já morri, estou achando até bom,. Pelo menos estou descansando daquelas correrias. Quem deve esta achando ruim é o bispo.

BISPO – eu porque? Estou até me sentindo bem. Seráque não tem um vinhozinho pra alegrar?

JOÃO GRILO – É todos estão calmos porque ainda não repararamno freguês que está ali do lado, esperando que acordemos.

BISPO - Quem é?

DEMONIO – Calem –se todos. Chegou a hora da verdade.

TODOS – Da verdade?

JOÃO GRILO – Então lascou-se, porque comigo era tudo na mentira.

DEMONIO – Pois agora vocês vão pagar tudo o que fizeram

BISPO - mas o que foi que eu...

DEMONIO – (entrando) Silencio! Chegou a hora do silencio para vocês e do comando pra mim. Que vergonha. Todos tremendo! Tão corajosos antes, tão covardes agora.

JOÃO GRILO — Já disse mais de cem vezez para as minhas pernas pararem de tremer mas elas não abodecem. To começando a sentir um calafrio danado.

DEMONIO – E você tem razão, porque o que vai lhe acontecer é coisa muito séria. É engraçado como vocês empregam as vezes a palavra exata, sem terem consciência perfeita do fato. O que você sentu foi exatamente um arrepio do danado! Todos pra dentro.

CANGACEIRO – Ai meu Deus, vou pegar minhas mortes no inferno.

BISPO – Tenha compaixão.

DEMONIO – Ah compaixão! Como pilhéria é boa! Vamos todos para dentro!

BISPO – Leve o cabra aqui

CANGACEIRO – Leve o bispo, leve ele.

JOÃO GRILO – Parou, virei João bobo é? È assim, é assim é?

DEMONIO – Assim como?

JOÃO GRILO – É assim de vez? É só dizer pra dentro e vai tudo? Que diabo de tribunal é essesem apelação?

DEMONIO – É assim mesmo e não tem pra onde fugir

JOÃO GRILO — Sai daí pai da mentira! Sempre ouvi dizerque para se condenar uma pessoa ela tem de ser ouvida.

CANGACEIRO – Boa, JoãoGrilo! É isso mesmo eu vou apelar pra nosso Senhor Jesus Cristo, que é quem pode saber.

DEMONIO – Besteira, maluquice.

BISPO – Besteira ou maluquice , eu sou bispo e tenho meus direitos e também apelo ao Senhor Jesus Cristo. Quero ser julgado antes de ser entregue ao diabo.

(Aqui começam as pancadas de sinos)

JOÃO GRILO – Ah que som bendito! Oi está tremendo? Que vergonha, tão corajoso antes e tão covarde agora. Que agitação é essa, chifrudinho?

DEMONIO — \acute{E} só uma questão de inimizade. Tenho o direito de me sentir mal com aquilo que me desagrada.

JOÃO GRILO — eu pelo contrário, estou me sentindo muito bem. Sinto-me como se minha alma quisesse cantar.

BISPO – Eu também. É estranho, nunca tinha experimentado um sentimento como esse. Mas é uma vontade esquisita, pois não sei bem se é vontade de cantar ou de chorar.

(Entra Jesus, todos dançam ao som da música. Quando música abaixa, todos se ajoelhem)

DEMONIO – Quem é? É Manoel?

JESUS – Sim é Manoel. O Leão de Judá, o filho de Davi. Levantem-se todos, pois vão ser julgados.

JOÃO GRILO — Apesar de ser um sertanejo pobre e amarelo, sei perfeitamente quando estou diante de uma grande figura. Muito prazer o Bob Marley. Não quero lhe faltar com respeito, mas aquele sujeito acabou de chamar o senhor de Manoel.

JESUS – mas é isso mesmo João. Esse é um dos meus nomes. Ele gosta de me chamar de Manoel ou Emanoel, pois pensa que assim pode se persuadir de que sou somente homem. Mas pode me chamar de Jesus.

JOÃO GRILO - Jesus?

JESUS - Sim

JOÃO GRILO – Mas espere, o senhor que é Jesus?

JESUS – Exatamente

CANGACEIRO – É jesuise!

JOÃO GRILO – Aquele Jesus a quem eu chamavam de Cristo?

JESUS – A quem chamavam não, que era Cristo, Por que?

JOÃO GRILO — Porque, não lhe faltando com respeitonão, mas eu pensava que o senhor era muito menos queimadinho.

BISPO - Cale-se atrevido!

JESUS – Cale-se você. Com que autoridade você está repreendendo ou outros? Você que se espantou mais do que ele quando chegou a esta sala e escondeu sua admiração por pura prudência mundana.

JOÃO GRILO — Falou pouco mas falou bonito. A cor pode não ser das melhores, mas o senhor fala bem que faz gosto.

JESUS – Mas agora é sua vez João. Você é cheio de preconceito de raça. Hoje eu vim assim de propósito, pois sabia que iria despertar vários comentários. Pra mim tanto faz se é branco, se é negro, se é Bob Marley.

JOÃO GRILO — Eu não tenho nada contra cor. O que eu não gosto mesmo é de promotor, cachorro e soldado de policia. E esse aí é uma mistura disso tudo.

JESUS – Silêncio João! Não pertube. Vamos começar as acusações e comece pelo Bispo.

DEMONIO – Simonia: negociou com o cargo, aprovando o enterro do cachorro em latim, porque o dono lhe deu sete contos.

BISPO – e é proibido?

DEMONIO – Homem se é proibido eu naõ sei. O que eu sei é que você achava que era depois de repente, passou a achar que não era. E o trechoque foi cantado no enterro é uma oração da missa dos defuntos.

BISPO – Mas isso aí é com o Padre João, que escolheu o pedaço...

DEMONIO – Falso testamento: citou levianamente o código canômico, primeiro para condenar o ato do padre e contentar o ricaço Antonio Moraes, depois para justificar o enterro. Velhacaria: esse bispo tinha fama de grande administrador, mas não passava de um político corrupto, apodrecido de sabedoria mundana.

BISPO – Quem fala! Um desgraçado que se perdeu por causa disso...

JESUS - Não interrompa! Pode continuar...

DEMONIO – Arrogância e falta de humildade no desenho de suas funções: esse bispo, falando com um pequeno, tinha uma soberba só comparavel a subserviência que usava para tratar com os grandes.

JESUS – Mas alguma coisa?

DEMONIO – Não, eu estou satisfeito.

JESUS – Então,acuse o próximo. (começam todos a falar ao mesmo tempo e se acusarem) Silêncio! Passem todos para aquela sala e depoisque o sujeito aí terminar as acusações, eu chamo para dar a sentença.

JOÃO GRILO - Mas Jesus, eu...

JESUS – Por favor Jõao (saem todos)

DEMONIO – minha safra de hoje está garantida.

JESUS – Acuse agora o padre.

DEMONIO – Tudo o que eu disse do bispo pode se aplicar ao padre. E esse tinha ainda um outro defeito que o bispo nunca teve: a preguiça.

JESUS – Faça a acusação do padeiro

DEMONIO – Ele e a mulher foram os piores patrões que Taperóa já viu.

MULHER – (em off) É mentira!

JOÃO GRILO – (em off) é não é verdade. Três dias passei...

JESUS – Em cima de uma cama, com febre, e nem um copo d'água lhe mandaram. Já sei João, aliás, todos aqui já sabem dessas história, de tanto ouvir você contar.

DEMONIO — Avareza do marido, adultério da mulher. Bem medido e bem pesado, cada um era pior que o outro.

JESUS - Acuse Severino e o cabra dele.

DEMONIO – E precisa? São dois cangaceiros conhecidos, mataram mais de trinta.

CANGACEIRO – (em off) é verdade, matamos e não vamos negar.

DEMONIO – Acho que basta. Inferno neles!

JESUS – Espere, assim também não, de repente não.

DEMONIO – Ah Manoel, você acha pouco o que eles fizeram?

Mas pressinto essas coisas. Sinto que a situação está favorável pra mim e preta pra eles. (começa a rir).

JESUS – é eu tenho que concorda que realmente as acusações são muito graves.

DEMONIO – Mas o que mais me diverte niso tudo é que agora chegou a vez do amarelo mais amarelo do sertão

JOÃO GRILO – (entra) Oi! Com licença, é que eu estou aqui que não me aguento, ouvindo esse sujeito falando, falando, falando.

JESUS – Bem, já que você entrou. O que você tem a dizer em sua defesa João. Que você é astuto eu já sei, mas não pode negar o fato de que está sendo acusado.

JOÃO GRILO – o senhor vai me dsculpar, mas eu não fui acusado de coisa nenhuma.

JESUS - Não?

DEMONIO – Não foi mesmo. Começou uma confusão tão grande que eu me esqueci de acusa-lo. Mas vou começar agora mesmo.

JOÃO GRILO – Você não vai começar coisa nenhuma, porque a hora de acusar já passou...

JESUS – Deixe de chicana João. Você pensa que estamos onde? Em Brasília? Pode acusar sim.

DEMONIO – Agora você me paga amarelo. O padre e o bispo fizeram o enterro do cachorro, mas a história foi tramada por ele. E vendeu um gato á mulher do padeiro dizendo que ele descomia dinheiro.

JOÃO GRILO - Mentira nosso Senhor!

JESUS - Verdade João Grilo.

JOÃO GRILO – É, é vredade. Mas do jeito que eles me pagavam. O jeito era eu me virar. Além disso eu estava com pena do gato.

DEMONIO – Oh, pobrezinho do gato, Depois foi ele quem matou Severino e o cabra dele, com uma história de gaita, Padre Cícero e não sei quem mais.

JOÃO GRILO - Legiima defesa, nosso Senhor!

DEMONIO – Mentira Manuel

JESUS - Verdade demônio!

DEMONIO – Mas não se esqueça de que a história estava preparada para a mulher do padeiro.

JESUS – E tudo por causa de um bife passado na manteiga Jaõa?

DEMONIO – De modo que o caso dele é sem jeito. É o primeiro que vou levar. Essa é boa. João Grilo, o amarelo que enganava todo mundo vai levar na cabeça!

JOÃO GRILO – Pode até ser que eu vá pro inferno, mas não sem tentar!

MULHER – (em off) Ai meu Deus!

JOÃO GRILO – Olha a leseira dessa aqui. Deus aqui e ela gritando: Ai meu Deus!

JESUS – E por quem ela deveria gritar João?

JOÃO GRILO – Por algém que está mais perto de nós, por gete, gente como a gente.

JESUS – E eu não sou gente João?

JOÃO GRILO – Eu vou lhe ser franco: o senhor é gente, mas não é muito não. É gente e ao memso tempoé Deus, é uma mistura muito grande. Prefiro me apegar com outro.

DEMONIO – Olha Manuel que falta de respeito!

JESUS – Esse respeito na qual você se refere, foi a única coisa que eu não soube imporgraças a Deus.

JOÃO GRILO – Eu se fosse o senhor, nunca diria "graças a Deus"

JESUS – E porque não? É uma coisa que todo mundo diz.

JOÃO GRILO - O senhor não é Deus?

JESUS - Sou.

JOÃO GRILO – Então, eu fosse o senhor eu diria: graças a mim.

JESUS – e tudo isso pra que João?

JOÃO GRILO – Só pra fazer inveja pra esse catimbozeiro.

DEMONIO – A confusão já começa. Eu apelo pra jsutiça!

JOÃO GRILO – e eu para a misericórdia!

DEMONIO – (rindo em tom de zombeira) Misericórdia. E que é essa?

JESUS – Não ria porque ela existe

DEMONIO – E quem é?

JOÃO GRILO — Deixe comigo senhor. Eu tenho jeitinho todo especila de chama-lá. Garanto que ela vem. (recitando) Valha-me nossa Senhora, ma~e de Deus de Nazaré. A vaca mansa dá leite. A braba dá quando quer. A mansa dá sossegada. A braba levanta o pé. Já fui barco. Fui navio. Hoje eu sou escaler. Já fui menino, fui homem. Só me falta ser mulher (demonio vai pertubando João, João vai perdendo as forças) Já fui barco, fui navio. Hoje eu sou escaler. Fui menino, fui homem. Só me falta ser mulher. Valha-me nossa Senhora. Mãe de Deus de Nazaré!

(entra Compadecida, Demônio se afsta num grito)

DEMONIO – Lá vem a Compadecida! Mulher em tudo se mete!

COMPADECIDA – *Me chamou João?*

JOÃO GRILO — é que esse filho de chocadeira quer levar a gente pro inferno. Eu só podia me pegar com a senhora mesmo.

COMPADECIDA – Está bem, vou ver o que posso fazer. (A Juses) Meu filho, intercedo por esses pobres que não tem ninguém por eles.

JESUS – mas o que posso fazer minha mãe? Um bispo que é político, simoníaco e avarento; e um padre preguiçoso.

COMPADECIDA – É verdade que não eram dos melhores, mas é preciso levar em conta a pobre e triste condição do homem. Quase tudo o que eles faziam era por medo, medo.

DEMONIO – Ah, medo de que?

JOÃO GRILO – Medo da morte, do sofrimento, da fome, da solidão.

JESUS – *E* é a mim que vocês vêm dizer isso? A mim que morri abandonado por meu próprio pai.

COMPADECIDA – Mas era preciso meu filho e eu estava a seu lado.

JESUS – Mas e a mulher e o padeiro? A senhora mesmo via o que eles faziam.

COMPADECIDA – A mulher era escravizada pelo marido. Já o marido que era o mais ofendido a perdoou e se abraçou junto a ela para morrerem juntos. Eu alego isso a favor dos dois.

JESUS – Está recebida a alegação.

COMPADECIDA – Quanto a Severino e o cabra dele?

JESUS – *Estes, pode deixar comigo. Ambos estão salvos.*

DEMONIO – Mas isso é um absurdo contra qual...

JESUS – Contra o qual eu já sei pelo o que você protesta, mas eu não aceito o seu protesto. Você não entende nada dos planos de Deus. Severino e o cabra dele foram meros intrumentos de sua cólera. Então perdoados!

DEMONIO – E o bispo e o padre, qual é a senteça? Não posso ficar a eternidade inteira esperando.

COMPADECIDA – Meu filho, antes de dizer qualquer coisa, não se esqueça de que o padre absolveu a todos incondicionalmente.

JESUS – Bem a sentença é...

JOÃO GRILO – (interrompe Jesus) Um momento senhor. Posso dar uma palavra?

JESUS - estão.

JOÃO GRILO – Então por que o senhor não pega esses quatro camaradas e põe lá.

COMPADECIDA – Boa idéia João. Assim dá para eles pagarem muito o que fizeram e asseguram sua salvação.

JESUS – então está concedido. Podem ir para o purgatório!

DEMONIO – Não tem jeito, homem que mulher governa...

JESUS – João, porque sugeriu o negócio para os outros e ficou de fora?

JOÃO GRILO – Porque, modéstia a parte, acho que meu caso é de salvação direta!

DEMONIO – Era só o que faltava! E a história que estava preparada para a mulher do padeiro?

JESUS – É João isso foi muito grave!

JOÃO FRILO – E o senhor vai ficar dando ouvido a esse sujeito, me desgraçando para o resto da vida? Valha-me nossa Senhora, mãe de Deus de Nazaré, já fuimenino, fui homem...

COMPADECIDA – (sorrindo) Só lhe falta ser mulher, eu sei João. Vou ver o que posso fazer. (A Manuel) Meu filho, deixe João ir para o purgatotório.

JOÃO GRILO — Purgatório? Purgatório não. Será que eu não podia ter umaconversa em particular co a senhora? Com esse povo a gente pede o céu, poruqe aí o acordo fica mais fácil a respeito do purgatório.

COMPADECIDA – Isso da certo lá no sertão. Que é isso? Não confia mais na sua advogada?

JOÃO GRILO — Confio nossa Senhora, em quem eu não confio é nesse camarada que termina por enrolar nós dois.

COMPADECIDA – Deixe comigo. (A Manuel). Meu filho, peço-lhe então que não condene João.

JESUS – Minha mãe, o caso é grave. O mandamento foi transgredido. Acho que não posso salva-lo.

COMPADECIDA – Dê-lhe outra oportunidade.

JESUS – Mas como?

COMPADECIDA - Deixe João voltar.

JESUS - Você se dá por satisfeito João?

JOÃO GRILO — Por demais meu senhor. Pra mim é até melhor. Quando morrer não passo nem pelo purgatório, pra não dar gasto ao cão!

COMPADECIDA – Então fica satisfeito?

JOÃO GRILO – Eu fico. Quem deve estar danado é esse filho de chocadeira.

(Demônio vai pra cima de João, vê a Santa e sai correndo). Que foi que aconteceu com a mocinha?

COMPADECIDA – Na raiva, virou-se e me viu.

JOÃO GRILO – Quer dizer então que posso ir?

JESUS – Pode sim João e vá com Deus

JOÃO GRILO – Com Deus e com nossa Senhora que foi que me valeu. Até á vista grande advogado. Mas não me deixe de mão não, estou decidido a tomar jeito, mas a senhora sabe. A carne é fraca!

COMPADECIDA – Até a vista João

JOÃO GRILO - Até mais meu senhor.

JESUS – Até João. (João sai cantando)). Ai minha mãe, se a senhora continuar intercedendo por todos desse jeito, daqui a pouco o inferno vai virar uma repartição publoca, onde axiste, mas não funciona.(saem os dois)

(João Grilo deitadono chão como se tivesse morto, acorda)

JOÃO GRILO – Ué. O que eu estou fazendo aqui? Eu só me lembro de cabra me dando um tiro, mas deve ter sido de raspão, de qualquer forma eu devo ter desmaiado por que depois disso não me lembro de mais nada...

CHICÓ – (em off) Ai meu Deus, João Grilo morreu!

JOÃO GRILO – Eu morri?... vou pregar uma peça no Chicó. (Chicó entra em cena)

CHICÓ – Ai, ai, nunca pensei que João Grilo fosse tão pesado. Quando eu penso que o pobre do João não vai ter direito nem a um enterro em latim. Coitado, está mais abandonado do que o cachorro do padeiro.

JOÃO GRILO – (com voz de alma) Coitado de João é? Até vinha reclamando do meu peso.

CHICÓ – Parece que eu ouvi alguma coisa, e é a voz de João.

JOÃO GRILO – Um padre nosso e uma Ave Maria para essa alma que aqui pena!

CHICÓ – é João mesmo. O João, lembra-se que em terra fui teu amigo.

JOÃO GRILO – Eu estou aqui Chicó!

CHICÓ – Ai! Acho que minhas pernas caíram!

JOÃO GRILO – Tenha vergonha Chicó. Um homem desse tamanho com medo de alma.

CHICÓ – O João pode começar a me dizer se está no céu, no inferno ou no purgatório!

JOÃO GRILO — Olhe a besteira dele! Fica logo com fala de alma: dizei-me se estás no céu, no inferno ou no purgatório! Chicó eu to vivo!

CHICÓ – Pois eu só acredito vendo.

JOÃO GRILO – Pois veja.

CHICÓ – Ai

JOÃO GRILO – Você não disse que só acreditava vendo?

CHICO – Disse, mas não pedi que me mostrasse

JOÃO GRILO – E como vai ser agora Chicó?

CHICÓ – Vai continuar assim, eu sem ver e você sem me mostrar.

JOÃO GRILO – E nessa sociedade, nossa velha amizade, vão se acabar?

CHICÓ – Já está tudo acabado. É contra meus princípios fazer sociedade com defunto.

JOÃO GRILO – mas eu estou vivo. Veja, pegue aqui no meu braço.

CHICÓ – Ai não.

JOÃO GRILO – Coragem homem, pegue. (Com autela Chicó toca-lhe o braço e se convence)

CHICÓ – Meu Deus e não é que é verdade? Você está vivo joão! Como foi isso João?

JOÃO GRILO – (imitando Chicó) Não sei só sei que foi assim

CHICÓ – Você está de brincadeira comigo João?

JOÃO GRILO — Estou. Mas não sei ao certo o que aconteceu. Acho que a bala pegou de raspão. Fiquei com a vista escura e quando acordei estava no chão e você a me enterrar. Mas tenho uma noticia horrível pra você. Eu perdi o dinheiro.

CHICÓ – Que dinheiro?

JOÃO GRILO — O testamento do cachorro. Quando acordei meti a mão no bolso e não achei nada.

CHICÓ – Ah pode ficar descansado. Eu tirei do seu bolso antes de enterrar.

JOÃO GRILO – Ah cabra safado, ficou com pena de mim, mas não esqueceu do dinheiro.

CHICÓ – Quer saber? Foi isso mesmo. Você já estava morto, não ia mais precisar do dinehiro. Achei mais garantido guardar comigo.

JOÃO GRILO – Fez bem, eu teria feito a mesma coisa. Espera aí. Quer dizer então que estamos ricos?

CHICÓ – É não é?

JOÃO GRILO E CHICÓ – Estamos ricos, estamos ricos!

CHICÓ – Que tal ficarmos com a padaria pra nós?

JOÃO GRILO – Ótima idéia. Padaria Miramar. João Grilo, Chicó e cia. O que acha?

CHICÓ – Lindo de mais! Ai meu Deus, ai minha Senhora! Burro, burro, burro, burro, burro!

JOÃO GRILO - Burro é tu!

CHICÓ — e sou mesmo João! Coitado de João, coitado de euzinha. Éramos ricos nesse intante e agora pobre de novo!

JOÃO GRILO – Não me diga que você perdeu o dinheiro?

CHICÓ – Perdi nada está aqui. Ai meu Deus, ai minha nossa Senhora!

JOÃO GRILO – E porque essa gritaria toda homem?

CHICÓ – É que eu pesnsei que você tinha morrido

JOÃO GRILO – E o que é que tem isso?

CHICÓ – Tem que quando eu pensei que você não tinha mais jeito. Eu fiz uma promessa a nossa Senhora de entregar todo dinheiro a ela, caso você escapasse

JOÃO GRILO - Ai meu Deus, ai minha nossa Senhora.

CHICÓ – Ai meu Deus, ai minha nossa Senhora.

JOÃO GRILO – Mas Chicó, como é que você faz uma promessa dessas?

CHICÓ – E eu lá sabia que você ia escapar? O homem duro de morrer!

JOÃO GRILO – Oh promessa desgraçada, oh promessa sem jeito.

CHICÓ – Agora é tarde para me dizer isso

JOÃO GRILO – Mas não será só a metade que você prometeu?

CHICÓ – Não foi tudinho, tudinho, tudinho.

JOÃO GRILO – Oh promessa desgraçada, oh promessa sem jeito.

CHICÓ – é mas agoraa promessa foi feita e o jejto é pagar!

JOÃO GRILO – Pagar? Tudo?

CHICÓ – Tudinho, tudinho, tudinho!

JOÃO GRILO – Oh promessa desgraçada, oh promessa sem jeito.

CHICÓ — Oh diabo de reclamação de minuto em minuto em cima da orelha. A promessa já foi feita e o jeito é emtregar.

JOÃO GRILO – Não vai entregar nada. Eu não prometi nada e metade do dinheiro é meu.

CHICÓ – Mas quando eu prometi eleera todo meu, porque eu me considerava seu herdeiro.

JOÃO GRILO – Eu não tenho herdeiro coisa nenhuma. E também não tenho nada com isso.

CHICÓ – Ah é assim é? Pois então você fica com a sua parte e asuma a responsabilidade. Por que eu, eu vou entregar a minha.

JOÃO GRILO - Chicó!

CHICÓ – Que foi?

JOÃO GRILO - Espere que eu vou com você!

CHICÓ – *Você vai?*

JOÃO GRILO - Vou né.

CHICÓ – *Você já tinha até me convencido de que você tava certo.*

JOÃO GRILO — Faltou quem me convencesse. Se fosse a qualquer outro santo, aimda ia ver se dava umjeito. Mas você foi prometer logo a nossa senhora. Quem sabe não foi ela que me valeu.

CHICÓ – Quer dizer que entrega?

JOÃO GRILO – Entrego né. Palavra é palavra. Mas da outra vez, veja o que promete homem. Porque essa, oh promessa desgraçada, oh promessa sem jeito!

FIM